

Dificuldades na Análise da Possessão Nominal na Língua Waurá

JOAN RICHARDS

0. O PROBLEMA. Na análise da possessão nominal na língua Waurá¹ há três dificuldades correlatas que precisam ser estudadas simultaneamente. O propósito deste ensaio é expor o problema e oferecer uma solução. As áreas problemáticas são: i) os alomorfes do morfema que significa possuidor especificado, ii) os alomorfes do morfema que significa possuidor não-especificado, e iii) o fato de que ambos os morfemas têm um componente determinante da posição da sílaba tônica. Os alomorfes principais do morfema {~la}² ‘possuidor especificado’ são determinados morfológicamente, mas alguns destes têm variações que são determinadas fonologicamente. Além disso, um dos alomorfes é zero (isto é, não está marcado patentemente), outro é um suprafixo, isto é um traço de nasalização na última vogal do radical do substantivo. A situação é ainda mais complicada porque todos os alomorfes são entrelaçados com a posição da sílaba tônica no substantivo possuído.

O problema da análise do morfema {-i} ‘possuidor não-especificado’ encontra-se na posição da sílaba tônica, e nos casos onde o radical nominal termina nas vogais átonas i, ī, ou i, nas quais há fusão³ entre a vogal final do radical e o sufixo.

1. CLASSES DE SUBSTANTIVOS. Os substantivos estão divididos em três classes pelo critério de posse: I. obrigatoriamente não-possuídos, II. obrigatoriamente possuídos, e III. opcionalmente possuídos. A posse é marcada por prefixos pessoais junto com o afixo ‘possuidor especificado’, ou pelo afixo ‘possuidor não-especificado’.

1. 1. CLASSE I. OBRIGATORIAMENTE NÃO-POSSUÍDOS. Os substantivos da Classe I se referem a itens que na cultura Waurá não podem ser possuídos por alguém. Não são flexionáveis para posse e por isso não fazem parte do problema aqui considerado.

- | | | | |
|--------------|-----------|------------|-------------|
| (1) 'kami | ‘sol’ | (3) a'napi | ‘arco-íris’ |
| (2) kaa'lūtī | ‘estrela’ | (4) e'pi | ‘machado’ |

Alguns membros desta classe são itens que logicamente podem ser possuídos. Contudo, gramaticalmente se usa um substantivo diferente quando tais itens são possuídos: e'pi ‘machado’, ni-'gāwa ‘meu machado’

1. 2. CLASSE II. OBRIGATORIAMENTE POSSUÍDOS. Os radicais substantivos da Classe II são sempre possuídos, sendo obrigatório um de dois morfemas que indicam que o possuidor ou é especificado ou não. Caso esteja especificado, o substantivo é flexionado por um prefixo pessoal além do afixo {-la} ‘possuidor especificado’. Caso não-especificado, leva o afixo {-i} ‘possuidor não-especificado’,

- | | | |
|------------|-------------|---|
| (5) n-a'pã | ‘meu canto’ | (‘possuidor especificado’ marcado por um alomorfe de {-la}: nasalização da vogal) |
|------------|-------------|---|

a'pa-i 'canto' (possuidor não-especificado)

1.3. CLASS III. OPCIONALMENTE POSSUÍDOS. Os substantivos desta classe podem ser possuídas, mas a posse não é exigida pela gramática. Na forma possuída, o possuidor é marcado por um prefixo pessoal, mais o afixo {-la} 'possuidor especificado'. Na forma não-possuída ocorre simplesmente o radical nominal sem afixos.

(6) kunuma'tai' 'linha'
nu-kunuma'tai-ra 'minha linha'

2. O MORFEMA 'POSSUIDOR ESPECIFICADO'. A posse é marcada em alguns substantivos por um dos sufixos -la, -le, -ra, -ca, -ža, -že; em outros pela nasalização da última vogal do radical, em outros pela mudança da sílaba tônica, e em outros pela falta de modificação patente. Nenhum outro significado foi descoberto por todos estes sufixos e mudanças além de que o possuidor está sendo especificado - e assim são todos considerados alomorfes do mesmo morfema. O problema consiste em saber se os alomorfes são determinados morfológicamente ou fonologicamente. A solução aqui oferecida é que há cinco alomorfes morfológicamente determinados, e que dois destes alomorfes têm variantes fonologicamente determinados, e que há um alomorfe que não está marcado patentemente. Os alomorfes são os seguintes:

- 1) -la~-ra~-le, com intensidade na penúltima sílaba da palavra.
- ∞ 2) -ža~-ca~-že, com intensidade na penúltima sílaba da palavra.
- ∞ 3) nasalização e intensificação da última vogal do radical.
- ∞ 4) mudança da sílaba tônica da penúltima do radical para a última,
- ∞ 5) zero (não-marcado patentemente).

No Quadro I são expostos todos os alomorfes do morfema. O eixo vertical arrola as formas morfológicamente determinadas. O eixo horizontal indica as últimas sílabas do radical substantival. Nas lacunas se encontra a realização do alomorfe⁴.

		Sílabo última do radical nominal									
		ci Vi	cĩ Vĩ	Yi	Yĩ	Xa Xu	Xã Xũ	Xi	Xĩ	Xe	Xẽ
Alomorfe de 'possuidor especificado'	-la	-ra	-ra	-la		-la	-la			-le	
	-ža	-ca	-ca	-ca				-ža	-ža	-že	
	Nasalização	~		~		~		~			
	Zero	Ũ	Ũ	Ũ		Ũ	Ũ	Ũ	Ũ	Ũ	Ũ
	Mudança de Intensidade	+		+		+				+	

QUADRO I

Alomorfes do morfema {-la} 'possuidor especificado'.

O quadro mostra que todos os cinco alomorfes ocorrem com radicais que terminam, em Yi e ci, e por isso é necessário estabelecer cinco alomorfes morfológicamente determinados, sendo que não há condicionamento fonológico que explique a mudança de forma. Mostra também que as formas -že e -le dos alomorfes -ža e -la são determinados fonologicamente pela última vogal do radical e; a forma -ca do alomorfe -ža é determinada fonologicamente, pelas últimas vogais do radical, i e ĩ; a forma -ra do alomorfe -la é determinada fonologicamente pela última consoante do radical, c.

- | | | |
|------|---------------------------|--|
| (7) | pežu'ku
nu-pežu'ku | 'amigo'
'meu amigo' |
| (8) | kamapi'pi
nu-kamapi'pĩ | 'fruta'
'minha fruta' |
| (9) | e'tene
n-ete'ne | 'remo'
'meu remo' |
| (10) | ku'pati
nu-kupa'ti-ža | 'peixe'
'meu peixe' |
| (11) | se'pi
ni-se'pi-ca | 'banco'
'meu banco' |
| (12) | a'kãiče
n-akãĩ'če-že | 'mingau de pequi'
'meu mingau de pequi' |

- (13) u'ku 'flecha'
n-u'ku-la 'minha flecha'
- (14) kunuma'tai 'linha'
nu-kunuma'tai-ra 'minha linha'
- (15) eleke'pe 'rede de pescar'
n-eleke'pe-le 'minha rede de pescar'

3. A SÍLABA TÔNICA. No que se refere à co-ocorrência ou não dos morfemas de posse com os radicais dos substantivos das Classes II e III, há três possibilidades relativas à colocação da sílaba tônica: ou i) permanece constante, ou ii) muda da penúltima para a última, ou iii) muda da última para a penúltima. As referidas mudanças de posição da sílaba tônica parecem às vezes serem predizíveis, às vezes não.

As propostas para a análise são: i) atonicidade é um componente tanto do morfema 'possuidor especificado' como do 'possuidor não-especificado'; ii) as mudanças da sílaba tônica são predizíveis nos substantivos da Classe II enquanto se considera a forma básica como a forma com possuidor especificado; iii) as mudanças da sílaba tônica são predizíveis nos substantivos da Classe III enquanto se considera a forma básica como a forma não-possuída.

		Forma não-possuída	
		S ⁿ SS	S ⁿ S-S
Alomorfes de 'possuidor especificado'	-la	S ⁿ S'S-la	S ⁿ S'S-la
	-ža	S ⁿ S'S-ža	S ⁿ S'S-ža
	-nasalização	S ⁿ S'š	S ⁿ S'š
	-zero	S ⁿ SS	S ⁿ S'S
	-mudança de intensidade	S ⁿ S'S	

QUADRO II
A sílaba tônica em substantivos da Classe III,

O quadro II mostra a posição da sílaba tônica na forma possuída dos substantivos da III^a classe. No eixo horizontal há a forma não-possuída, no vertical, os alomorfes do morfema 'possuidor especificado', e nas lacunas as formas resultantes da co-ocorrência dos dois⁵.

O quadro mostra que quando ocorrem os alomorfes -la e -za, a sílaba tônica da forma possuída é a penúltima da palavra.

- (16) 'sipi 'carrinho'
ni-si'pi-la 'meu carrinho'

- | | | |
|------|--------------------------------|--|
| (17) | u'ku
n-u'ku-la | 'flecha'
'minha flecha' |
| (18) | 'čehĩ
ni-če'hĩ-ža | 'machete'
'meu machete' |
| (19) | maku'i
nu-maku'i-ca | 'óleo'
'meu óleo' |
| (20) | tuku'ma-ga
nu-tukuma-'la-ga | 'mingau de pequi'
'meu mingau de pequi' |

Quando ocorre o alomorfe de nasalização a sílaba tônica da forma possuída é a última da palavra.

- | | | |
|------|----------------------------|--------------------------|
| (21) | i'kici
n-iki'cĩ | 'capim'
'meu capim' |
| (22) | kamapi'pi
nu-kamapi-'pĩ | 'fruta'
'minha fruta' |

Quando ocorre o alomorfe zero, a sílaba tônica não muda na forma possuída.

- | | | |
|------|-----------------------|------------------------|
| (23) | u'lepe
n-u'lepe | 'beiju'
'meu beiju' |
| (24) | pežu'ku
nu-pežu'ku | 'amigo'
'meu amigo' |

Quando ocorre o alomorfe de mudança da sílaba tônica, ela muda da penúltima para a última.

- | | | |
|------|-------------------|------------------------|
| (25) | 'pisi
ni-pi'si | 'saia'
'minha saia' |
|------|-------------------|------------------------|

Na Classe II, visto que a forma básica é a forma 'possuidor especificado', as mudanças da posição da sílaba tônica ocorrem na forma 'possuidor não-especificado' e por isso serão descritas em 4.

4. O MORFEMA 'POSSUIDOR NÃO-ESPECIFICADO'. O morfema {-i} ocorre somente com substantivos da Classe II (obrigatoriamente possuídos com a forma possuída considerada como básica). Há quatro alomorfes fonologicamente determinados, e todos contêm um componente de tonicidade.

i) -i ocorre com todos os radicais que terminam com vogal oral com exceção de i ou i átonas. A sílaba tônica é a última do radical.

- | | | |
|------|---------------------|------------------------------|
| (26) | nu-'pĩža
pĩ'ža-i | 'minha criação'
'criação' |
|------|---------------------|------------------------------|

ii) -ĩ ocorre com todos os radicais que terminam em vogal nasalizada, com a exceção de ĩ ou á átonas. A sílaba tônica é a última do radical.

(27) nĩ- 'hĩ
'hĩ-ĩ 'meu seio'
'seio'

iii) A mudança da sílaba tônica para a última da palavra ocorre com todos os radicais que terminam em i ou ĩ átonas.

(28) nu-nu'tai 'minha corda'
nuta'i 'corda'

(29) nu-'mãĩ 'minha pele'
mã'ĩ 'pele'

iv) A mudança da sílaba tônica para a última da palavra, da última vogal para i ou ĩ, e de vogais da mesma qualidade em sílabas adjacentes, ocorre com todos os radicais que terminam em i ou ĩ átonas (harmonia vocálica).

(30) nu-ka'luti 'minhas lágrimas'
kalu'ti 'lágrimas'

(31) nu-'tiwi 'minha cabeça'
ti'wi 'cabeça'

5. A EVIDÊNCIA. Os dados que contribuíram para esta análise estão apresentados numa tentativa de expor os traços básicos à análise. Os substantivos estão agrupados com cada conjunto identificado por um número chave que deve ser interpretado conforme o Quadro III. Usando-se este código sistemático, deve-se ler os dados da seguinte maneira:

2.413

'massa de pequi' a'kãĩče n-akãĩ'če-že

a'kãĩče é um radical substantivo da Classe III (3) que ocorre com os segundo alomorfe do morfema {-la} 'possuidor especificado' arrolado no quadro, -ža (2). A forma fonológica do alomorfe é determinada pela forma da última sílaba do radical -Xe (4) mais a nasalidade ou não da última vogal, neste caso, oral (1). A forma possuída especificada para a primeira pessoal possuidora é n-akãĩ'čeže. Esta poderia ser alternativamente representada:

n-akãĩ'če-že
4 + 1 2

	Possuidor	Última sílaba do radical	Oral ou nasal	Classe
1.	-la	Vi, ci	oral	
2.	-ža	Yi	nasal	II
3.	nasalização	Xa, Xu		III
4.	zero	Xe		

5.	mudança da sílaba tônica	Xi		
----	--------------------------	----	--	--

QUADRO II
Chave de enumeração dos dados.

1. 113

‘linha’	kunuma'tai	nu-kunuma'tai-ra
‘cauixi’	akuku'tai	n-akuku'tai-ra
‘espécie de pedrinha’	e'pici	n-epici-'ra-ti ⁶

1. 123

‘arroz’	arū'ī	n-arū'ī-ra
---------	-------	------------

1.213

‘pão do milho’	'peesi	nu-pee'si-la
‘coador’	e'yusi	n-eyu'si-la
‘carrinho’	'sipi	ni-si'pi-la
‘arame’	'taupi	nu-tau'pi-la
‘esteio’	waya'ti	nu-waya'ti-la

1.312

‘lápiz, objeto usado para escrever’	ganaa-'ti	ni-gana-'la-ti
‘coisa fervida’	pukaa-'ti	nu-puka-'la-ti
‘martelo’	tauta-'ti	nu-tauta-'la-ti

1.313

‘rede’	a'maka	ni-ama'ka-la
‘homem’	e'niža	n-eni'ža-la
‘pau’	'ata	n-a'ta-la
‘folha’	ata'pana	n-atapa'na-la
‘casca’	i'žata	n-iža'ta-la (ou n-aža'ta-la)
‘mesa’	a'taka	n-ata'ka-la
‘cana’	kana'wīya	nu-kanawī'ya-la
‘tabaco’	hiika'pana	ni-hii'kapa'na-la
‘feijão branco’	pu'hama	nu-puha'ma-la
‘solução de sal’	tupi'ča-ga	nu-tupiča-'la-ga
‘mingau de pequi’	tuku'ma-ga	nu-tukuma-'la-ga

‘visco para apanhar pássaros’	ma 'wa	nu-ma 'wa-la
‘escarificador’	piyu 'wa	ni-piyu 'wa-la
‘mingau’	nu 'ka-ga	nu-nu 'ka-la
‘cabaça pequena’	mi 'ma	ni-mi 'ma-la
‘ralador’	i 'ña	n-i 'ña-la
‘pimenta’	aipiu 'na	n-aipiu 'na-la
‘solução de sal’	hiwa 'ka	ni-hiwa 'ka-la
‘fruta’	malahiñu 'na	nu-malahiñu 'na-la
‘barro’	ka 'malu	nu-kama 'lu-la
‘cesta’	maya 'palu	nu-mayapa 'lu-la
‘batata doce’	'uhu	n-u 'hu-la
‘urucu’	'yuku	ni-yu 'ku-la
‘caminho’	ahi 'napu	ni-hina 'pu-la
‘mulher’	ti 'nežu	nu-tine 'žu-la
‘lago pequeno’	māga 'naku	nu- 'māgana 'ku-la
‘cesta’	ma 'yaku	nu-maya 'ku-la
‘brinquedo’	ma 'siču	nu-masi 'ču-la
‘fibra de tucum’	'caiču	ni-cai 'ču-la
‘pimenta’	aisa 'palu	n-aisapa 'lu-la
‘baga’	a 'sāsu	n-asā 'su-la
‘espécie de fruta’	we 'piru	nu-wepi 'ru-la
‘abóbora’	mimi 'mižu	ni-mimimi 'žu-la
‘abacaxi’	mapalaka 'ka	nu-mapalaka 'ka-la
‘miçanga’	ku 'la	nu-ku 'la-la
‘teto’	ža 'ta	n-aža 'ta-la
‘esteira’	mužu 'pa	nu-mužu 'pa-la
‘fio para amarrar’	ci 'ča	ni-ci 'ča-la
‘peneira’	ma 'na	nu-ma 'na-la
‘viga’	talala 'ka	nu-talala 'ka-la
‘flecha’	u 'ku	n-u 'ku-la
‘metal’	'tau	nu- 'tau-la
‘fio da cinta das mulheres’	sapala 'ku	ni-sapala 'ku-la

1.323

‘porta’	ku 'nū	nu-ku 'nū-la
---------	--------	--------------

‘pão de milho’	e 'mū	n-e 'mū-la
<u>1.413</u>		
‘cinzas’	we 'hepe	nu-wehe 'pe-le
‘tarrafa’	eleke 'pe	n-eleke 'pe-le
‘mesa’	ke 'ye	nu-ke 'ye-le
‘tacho’	he 'že	ni-he 'že-le
<u>2.113</u>		
‘óleo’	maku 'i	nu-maku 'i-ca
‘casca para amarrar’	ata 'mai	n-ata 'mai-ca
‘suporte de barro para cozinhar’	munu 'tai	nu-munu 'tai-ca
‘abano’	wa 'wai	nu-wa 'wai-ca
<u>2.123</u>		
‘pequi’	a 'kāi	n-a 'kāi-ca
‘mato’	ukū 'i	nu-ukū 'i-ca
<u>2.213</u>		
‘banquinho’	se 'pi	ni-se 'pi-ca
‘milho’	'māiki	nu-māi 'ki-ca
‘espremedor de mandioca’	tu 'api	nu-tua 'pi-ca
‘cipó’	'ēēpi	n-ēē 'pi-ca
‘cera de abelha’	i 'yapi	n-iya 'pi-ca
‘farinha de mandioca’	u 'leiki	n-u lei 'ki-ca
‘bolinhas de farinha de mandioca’	u 'kupi	nu-puku 'pi-ca
‘remédio’	ulu 'taki	n-uluta 'ki-ca
‘buriti’	wau 'luki	nu-waulu 'ki-ca
<u>2.413</u>		
‘cinza salgada’	'hiipe	ni-nīi 'pe-že
‘massa de pequi’	a 'kāiče	n-akāi 'če-že
‘pedra de giz’	čēē 'tipe	ni-čēēti 'pe-že
<u>2.513</u>		
‘espécie de planta’	a 'lapi	n-ala 'pi-ža
‘peixe (termo genérico)’	ku 'pati	nu-kupa 'ti-ža
‘capim’	ata 'kahi	n-ataka 'hi-ža

‘macaco-prego’	'pahi	nu-pa'hi-ža
‘pimenta’	kata'muti	nu-katamu'ti-ža
‘vara’	a'tati	n-ata'ti-ža
‘terra’	ke'hiti	nu-kehi'ti-ža
‘anzol’	i'cuhi	n-icu'hi-ža
‘agulha’	yawa'lawi	ni-yawala'wi-ža
‘comida tostada’	hu'lūti	nu-hulū'ti-ža
‘taquara’	wii'čati	ni-wiiča'ti-ža
‘amendoim’	he'žeti	ni-heže'ti-ža
‘carvão’	'eži	n-e'ži-ža
‘ovos de tracajá’	i'čuti	n-iču'ti-ža

2.523

‘facão’	'čehī	ni-če'hī-ža
---------	-------	-------------

3.113

‘sapé’	i'kici	n-iki'cī
--------	--------	----------

3.213

‘colar de caramujo’	waluža'tapi	nu-walužata'pī
‘colar de caramujo’	ičuica'tapi	n-ičuicata'pī
‘óleo de pequi’	'imi	n-i'mī
‘flecha com apito no ponto’	ya'wari	ni-yawa'rī
‘uma espécie de fruta’	ali'cali	n-alica'lī
‘uma espécie de fruta’	kamapi'pi	nu-kamapi'pī

3.312

‘canção’	a'pa-i	n-a'pā
----------	--------	--------

3.313

‘cesto’	ya'talu	ni-yata'lū
‘armadilha para peixe’	ku'lutu	nu-kulu'tū
‘concha’	'ulu	n-u'lū
‘pátio da aldeia’	weneku-'taku	nu-wene'kū-taku
‘caramujo branco’	'walu	nu-wa'lū
‘feijão’	waža'yū-ti	nu-waža'yū-ti
‘banquinho das mulheres’	pulu-'tapa	nu-pu'lū-tapa
‘espécie de fruta’	'wanu	nu-wa'nū

‘canoa’	'ica	n-i'cã
‘panela de barro’	ma'kula	nu-maku'lã
‘jenipapo’	'yana	ni-ya'nã
‘cará’	'paka	nu-pa'kã
‘lata’	a'lata	n-ala'tã
‘flauta grande’	wa'tana	nu-wata'nã
‘espécie da fruta’	ye'tula	ni-yetu'lã
‘pedra’	'tipa	nu-ti'pã
‘flaute’	ku'luta	nu-kulu'tã
‘peixe cozido’	wa'kula	nu-waku'lã
‘mel’	'mapa	nu-ma'pã
‘aldeia’	pu'taka	nu-puta'kã

3.513

‘marido’	u'meži	n-ume'žĩ
‘sal’	i'hiwi	n-ihĩ'wĩ

4.112

‘carne’	hita'i	ni-hi'tai
‘parte do cinto das mulheres’	ahapica'i	n-ahapi'cai
‘olho’	užuta'i	n-užu'tai
‘corda’	nuta'i	nu-nu'tai

4.113

‘babaçu’	wepulu'tai	nu-wepulu'tai
----------	------------	---------------

4.122

‘pele’	mã'ĩ	nu-'mãĩ
‘roupa’	nã'ĩ	nu-'nãĩ

4.212

‘veia’	wayala'pi	nu-waya'lapi
--------	-----------	--------------

4.312

‘mingau’	usi'ču-i	n-u'siču
‘joelho’	če'tu-i	ni-'četu
‘mão’	waži'ku-i	nu-wa'žiku
‘barriga’	ci'ču-i	nĩ'ciču
‘lugar’	pi'ku-i	nu'piku

‘rede de pesca’	'ka-i	nu-'ka
‘criada, criação’	pi'ža-i	nu-'piža
‘rosto’	paa'ka-i	nu-'paaka
‘folha’	pa'na-i	nu-'pana
‘remédio’	čana'la-i	ni-ča'nala
‘sombra’	yaku'la-i	ni-ya'kula
‘pé’	kiica'pa-i	ni-kii'capa
‘arco’	īī'ta-i	'n-īīta
‘linguagem’	gataki'ža-i	ni-gata'kiža
‘comida’	u'la-i	'n-ula
‘cabaça’	haka'na-i	ni-ha'kana
‘braço’	wa'na-i	nu-'wana
<u>4.313</u>		
‘prego’	čalāāta'pa	ni-čalāāta'pa
‘amigo’	pežu'ku	nu-pežu'ku
<u>4.322</u>		
‘cadáver’	kau'mā-ī	nu-'kaumā
‘orelha’	tu'lū-ī	nu-tu'lū
‘amante’	pi'sū-ī	ni-pi'sū
<u>4.323</u>		
‘cesto para pescar’	'kūū	nu-'kūū
‘chocalhro’	wā'ū	nu-wā'ū
‘braçadeira tecida’	matama'tā	nu-matama'tā
‘bola’	yeetu'lā	ni-yēētu'lā
<u>4.412</u>		
‘dente’	ce'we-i	ni-'cewe
‘piolho’	nee'ce-i	nu-'neece
<u>4.413</u>		
‘beiju’	u'lepe	n-u'lepe
‘caça’	uku'leke	n-uku'leke
<u>4.422</u>		
‘comida’	ule'kē-ī	n-ule'kē

4.512

‘lágrima’	kalu'ti	nu-ka'luti
‘perna’	ka'ti	nu-'kati
‘diadema de penas’	haati'wi	ni-hãã'tiwi
‘boca’	kana'ti	nu-ka'nati
‘brinco de penas’	tulũ'ti	nu-tu'lũti
‘rodilha’	pukuti'wi	nu-puku'tiwi
‘cabeça’	ti'wi	nu-'tiwi
‘pena’	ma'pi	i-'mapi (pena dele)

4.513

‘roça’	pe'teži	nu-pe'teži
‘varal’	mene'teži	nu-mene'teži
‘súdito’	puke'neži	nu-puke'neži

4.522

‘seio’	'hĩ-ĩ	nĩ-'hĩ
--------	-------	--------

5.113

‘caramujo pintado’	i'čui	n-iču'i
--------------------	-------	---------

5.213

‘saia’	'pisi	ni-pi'si
--------	-------	----------

5.313

‘banana’	pa'nana	nu-pana'na
‘timbó’	'kuna	nu-ku'na

5.413

‘remo’	e'tene	n-ete'ne
‘rio’	'wene	nu-we'ne

NOTAS

1. A análise apresentada é resultado de 13 meses de pesquisa no campo no período 1966-1969. A língua Waurá é falada por cerca de cem índios monolíngües que habitam uma aldeia num dos afluentes do Rio Batovi no Parque Nacional do Xingu, Mato Grosso, Brasil. A autora expressa seus agradecimentos aos Srs. Orlando e Cláudio Villas-Boas, Administradores do referido parque, pela oportunidade de realizar a pesquisa que foi feita também em decorrência dos convênios mencionados no prefácio deste volume.
2. Os dados estão escritos fonemicamente. A análise fonêmica, arquivada no Museu Nacional do Rio de Janeiro num trabalho inédito, inclui os seguintes fonemas: oclusivas **p** [**p**, **p^h**, **b**]; **t** [**t**, **t^h**]; **k** [**k**, **k^h**, **g**]; africadas **c** [**ts**]; **č** [**tʃ**, **kʃ**]; fricativas **s** [**s**, **z**]; **š** [**š**, **ž**]; **h**; nasais **m**; **n**; **ñ** [**ñ**, **ɲ**]; semivocóides: **ɸ** [**ɸ**, **w**]; **y**; **g**; lateral **l**; vibrante **r** (flap); vogais orais: **i** [**i**, **ɨ**, **ɪ**, **ʉ**]; **e** [**e**, **ɛ**, **ɛ̃**]; **a** [**a**, **ã**, **ʌ**, **ʌ̃**]; **ɨ** alta, central não-arredondada [**ɨ**, **ɨ̃**]; **u** [**u**, **ʉ**, **ʊ**, **ʊ̃**]; vogais nasais: **ĩ** [**ĩ**, **ĩ̃**]; **ẽ** [**ẽ**, **ẽ̃**]; **ã** [**ã**, **ã̃**]; **ĩ̃**; **ũ̃**; e intensidade. As vogais ligeiramente nasalizadas são indicadas por um gancho embaixo da vogal. São interpretadas como alofones da vogal oral.
3. Este fenômeno poderia, alternativamente, ser descrito como: 1) a queda ou supressão da última vogal do radical ante a do sufixo; 2) a substituição da primeira pela segunda; ou, 3) a assimilação da primeira à última, com a sua conseqüente redução. No estágio atual do trabalho, não foi ainda possível determinar em qual das descrições se nos conduzirão os padrões da língua.
4. As convenções são: **X** qualquer consoante; **Y** qualquer consoante menos **c**; **∅** zero; ~nasalização da vogal; ' mudança de intensidade.
5. **S** indica sílaba; 'S indica sílaba tônica; Sⁿ indica qualquer número de sílabas átonas ou a ausência de sílaba, **Š** indica sílaba nasalizada.
6. Os morfemas **-ti** e **-ga** se referem às formas do objeto. O problema de prolongamento das vogais permanece para ser resolvido após um maior contato com a língua.